Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.17, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/4yv0sk38

ATENÇÃO À SAÚDE DAS POPULAÇÕES DO CAMPO: RELATO DE UMA OFICINA EDUCATIVA SOBRE DOR CRÔNICA EM UBS RURAL

HEALTH CARE FOR RURAL POPULATIONS: REPORT OF AN EDUCATIONAL WORKSHOP ON CHRONIC PAIN IN A RURAL PRIMARY HEALTH UNIT

Abimael de Carvalho
Fisioterapeuta, Residente em Saúde da Família, Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: abimaeldecarvalho123@gmail.com

Nycolly Henkel Bezerra Pontes
Assistente Social, Residente em Saúde da Família, Universidade Estadual do Piauí, Brasil

Vanessa Cruz Carvalho
Nutricionista, Residente em Saúde da Família, Universidade Estadual do Piauí, Brasil

Maria Eugênia Nascimento Assunção
Profissional de Educação Física, Residente em Saúde da Família, Universidade Estadual do Piauí, Brasil

Gabriel Renan Soares Rodrigues
Enfermeiro, Residente em Saúde da Família, Universidade Estadual do Piauí, Brasil

Éric Ribeiro Silva
Cirurgião Dentista, Residente em Saúde da Família, Universidade Estadual do Piauí, Brasil

Sarah Lays Campos da Silva
Fisioterapeuta, Residente em Saúde da Família, Universidade Estadual do Piauí, Brasil

Maria Lara Rodrigues de França
Psicóloga, Residente em Saúde da Família, Universidade Estadual do Piauí, Brasil

Andréa Conceição Gomes Lima
Docente e tutora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Piauí, Brasil

Lilian Melo de Miranda Fortaleza
Docente e Preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Piauí, Brasil

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.17, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/4yv0sk38

Recebido: 01/09/2025 – Aceito: 10/09/2025

Resumo

Objetivo: Relatar uma ação educativa sobre prevenção e tratamento da dor crônica em populações do campo, floresta e águas atendidas por uma Unidade Básica de Saúde (UBS) rural em um município do estado do Maranhão. Método: Trata-se de um relato de experiência descritivo, de uma ação educativa realizada em junho de 2025, com aproximadamente 20 participantes encaminhados pela equipe de saúde da família de uma UBS. A intervenção consistiu em uma atividade de educação em saúde, composta por dinâmicas de grupo, uso de aromaterapia, exposição didática de aspectos fisiológicos da coluna e prescrição de exercícios terapêuticos, utilizando linguagem acessível para promover a compreensão e o autocuidado. Resultados: A análise dos relatos e observações indicou ampla receptividade, participação ativa e esclarecimento de dúvidas, além do fortalecimento do vínculo entre usuários e profissionais. A ação evidenciou a importância da escuta qualificada e do acolhimento humanizado, revelando o impacto da dor crônica na qualidade de vida dessas populações e a necessidade de abordagens integrativas na Atenção Primária à Saúde. Considerações finais: iniciativas educativas coletivas contribuem para a ampliação do protagonismo dos usuários no manejo da dor e para a qualificação do cuidado em territórios vulneráveis, reforçando a importância da formação multiprofissional e da integração das equipes de saúde.

Palavras-chave: Dor crônica; Educação em saúde; Atenção primária à saúde; Populações vulneráveis; Fisioterapia.

Abstract

Objective: To report on an educational intervention regarding the prevention and treatment of chronic pain among rural, forest, and riverine populations assisted by a rural Primary Health Care Unit (PHCU) in a municipality of the state of Maranhão, Brazil. Method: This is a descriptive experience report of an educational activity carried out in June 2025, with approximately 20 participants referred by the family health team of a PHCU. The intervention consisted of a health education activity that included group dynamics, the use of aromatherapy, a didactic presentation on physiological aspects of the spine, and the prescription of therapeutic exercises, employing accessible language to foster understanding and self-care. Results: Analysis of the reports and observations indicated broad receptivity, active participation, and clarification of doubts, as well as the strengthening of bonds between users and health professionals. The action highlighted the importance of qualified listening and humanized care, revealing the impact of chronic pain on the quality of life of these populations and the need for integrative approaches in Primary Health Care. Final considerations: Collective educational initiatives contribute to strengthening users' autonomy in pain management and to improving the quality of care in vulnerable territories, reinforcing the importance of multiprofessional training and the integration of health teams.

Keywords: Chronic pain; Health education; Primary health care; Vulnerable populations; Physiotherapy.

1. Introdução

O acesso à saúde pelas populações do campo, das florestas e das águas representa um desafio persistente para o Sistema Único de Saúde (SUS), diante das especificidades geográficas, culturais, econômicas e sociais que caracterizam esses territórios. Acredita-se que essas populações totalizam aproximadamente 15

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/4yv0sk38

milhões de pessoas no Brasil, vivendo em regiões rurais, às margens de rios, entre comunidades extrativistas, quilombolas e outros grupos tradicionais (Jardim *et al*., 2022; Carvalho *et al*., 2022).

A efetivação da atenção à saúde nessas regiões exige estratégias que valorizem a diversidade local e possam promover a equidade no cuidado, conforme preconizado pela Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas (Santos *et al*., 2025).

Entre os principais agravos que acometem esses grupos, destaca-se a dor crônica, especialmente em segmentos da coluna vertebral, frequentemente relacionada a atividades laborais intensas, posturas inadequadas, sedentarismo e dificuldades de acesso à reabilitação.

Ressalta-se que além do sofrimento físico, esse tipo de dor compromete a funcionalidade, a produtividade e a qualidade de vida, acarretando impactos significativos sobre a saúde individual e coletiva (Santos *et al*., 2025; Fortes; Fonte; Pessoa, 2023).

Nessa perspectiva, torna-se necessário o desenvolvimento de ações educativas em saúde que possibilitem a prevenção e o manejo adequado da dor crônica, com foco na autonomia dos sujeitos e na valorização do autocuidado (Jesus; Sventnickas; Vieira, 2019).

Para que essas ações sejam efetivas, a atuação multiprofissional na Atenção Primária à Saúde é essencial, pois possibilita abordagens integradas, interdisciplinares e sensíveis às necessidades específicas de cada território. Nesse sentido, os Programas de Residência em Saúde desempenham papel estratégico na formação de profissionais comprometidos com a equidade, ao propiciar experiências práticas em cenários de vulnerabilidade (Barreto *et al*., 2019).

Assim, a inserção de profissionais residentes em comunidades rurais, por meio de iniciativas e/ou estágios voltados à equidade, pode contribuir para o fortalecimento do SUS e a qualificação da assistência a esse público. Essa vivência amplia a compreensão das necessidades locais e favorece práticas mais integradas e resolutivas. Além disso, estimula o compromisso com a saúde coletiva e com a

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/4yv0sk38

redução das desigualdades (Bispo Júnior; Almeida, 2023; Souza; Gurgel; Albuquerque, 2022).

A esse propósito, destaca-se a iniciativa desenvolvida pela Sociedade Beneficente de Senhoras – Hospital Sírio-Libanês (HSL), em parceria com o Ministério da Saúde, por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (PROADI-SUS).

Essa proposta visa oferecer a residentes médicos e multiprofissionais oportunidades de vivência em serviços públicos voltados a populações historicamente marginalizadas, como as do campo, da floresta, das águas, povos indígenas, pessoas em situação de rua e população transgênero.

Inserido nesse contexto, o presente relato de experiência tem como objetivo relatar uma ação educativa sobre prevenção e tratamento da dor crônica em populações do campo, floresta e águas atendidas por uma Unidade Básica de Saúde (UBS) rural em um município do estado do Maranhão.

2. Método

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, resultante da vivência de um Fisioterapeuta residente vinculado ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), durante a execução de uma atividade de Educação em Saúde realizada no contexto de um estágio não obrigatório em serviços e equipamentos públicos de atenção à saúde das populações do campo, das florestas e das águas, em uma UBS, localizada na zona rural do município de Alcântara, no estado do Maranhão.

A atividade coletiva foi realizada no período matutino, em 18 de junho de 2025, nas dependências da UBS. Participaram aproximadamente 20 usuários, sendo a maioria já acompanhada pelo Fisioterapeuta vinculado à equipe multiprofissional de saúde da estratégia e-Multi do município, em virtude de queixas de dor crônica em segmentos da coluna vertebral, previamente identificadas em atendimentos individuais.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/4yv0sk38

Os demais participantes foram encaminhados pela equipe de saúde da família (ESF) da unidade, composta por médico, enfermeira, técnicos de enfermagem e quatro agentes comunitários de saúde, atuantes no território que abrange mais de quatro comunidades.

A proposta da atividade surgiu a partir de discussões da equipe e da observação, durante o trabalho de campo, de elevada prevalência de queixas álgicas em coluna vertebral, associadas a fatores como infecções, hérnias de disco, sedentarismo, adoção de posturas inadequadas, quedas e, principalmente, ao esforço físico intenso em atividades laborais.

A ação foi organizada em três momentos. O primeiro consistiu no acolhimento dos participantes, utilizando duas dinâmicas de grupo operativo, além do uso da aromaterapia como prática integrativa e complementar, com o objetivo de criar um ambiente favorável à escuta e ao vínculo.

O segundo momento consistiu na abordagem do tema central da atividade, que incluiu explicações sobre a anatomia da coluna vertebral, orientações sobre fatores de risco, medidas preventivas e estratégias de tratamento das algias dorsais.

No terceiro momento, foram orientados e executados exercícios terapêuticos simples e acessíveis, com foco na promoção da saúde, autonomia e do autocuidado. A oficina teve duração aproximada de uma hora e meia e contou com o apoio e supervisão de profissionais da própria UBS, que colaboraram com a condução da atividade.

Ressalta-se que, por não envolver experimentação com seres humanos ou animais, este estudo está dispensado de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme estabelece a Resolução CNS nº 466/2012. Por se tratar de uma pesquisa de natureza teórica e sem coleta de dados sensíveis, enquadra-se nos critérios de isenção previstos nas normativas éticas. Ainda assim, foram respeitados os princípios de rigor científico e integridade acadêmica.

3. Resultados e Discussão

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.17, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/4yv0sk38

A atividade teve início com dinâmicas de grupo operativo e o uso da aromaterapia como prática integrativa e complementar, o que favoreceu a criação de um espaço propício à escuta e à expressão. Destaca-se que a receptividade do grupo foi surpreendente. As imagens a seguir ilustram um momento de acolhimento, realizado por meio da aromaterapia como prática integrativa e complementar.



Figura 1: Acolhimento através do uso da aromaterapia
Fonte: arquivo dos autores (2025).



Figura 2: Acolhimento através do uso da aromaterapia e da meditação guiada
Fonte: arquivo dos autores (2025).

Muitos demonstraram grande interesse, interagiram ativamente e trouxeram questionamentos importantes relacionados à sua condição de saúde. É oportuno destacar que a maioria dos participantes já era acompanhada individualmente no

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/4yv0sk38

contexto do atendimento fisioterapêutico em virtude de quadros de dor crônica, sobretudo em segmentos da coluna vertebral.

Outros foram encaminhados pela equipe de saúde da família que reconheceram na ação uma oportunidade de abordagem ampliada do cuidado. Apesar das dificuldades logísticas e das limitações do território rural, tais como distância, transporte precário e condições socioeconômicas adversas, a adesão foi expressiva, evidenciando o interesse da população em apropriar-se de informações sobre sua saúde.

Durante a condução da atividade, foi possível apresentar aspectos fisiológicos e funcionais da coluna vertebral por meio de uma linguagem acessível, adaptada à realidade e ao nível de compreensão dos participantes. Isso possibilitou o esclarecimento de diversas dúvidas relacionadas à dor, aos fatores de risco e às formas de prevenção, fortalecendo o protagonismo dos usuários no manejo de sua própria saúde.

Destaca-se que a abordagem coletiva pode ter ampliado os efeitos das orientações que, muitas vezes, não são viáveis de serem exploradas com profundidade nas consultas individuais. Nesse sentido, a ação permitiu uma escuta ativa e qualificada, contribuindo para o fortalecimento do vínculo com os usuários e promovendo um ambiente de acolhimento e confiança.

Alguns participantes, inclusive, retornaram posteriormente para seguimento individualizado, demonstrando maior engajamento e sensibilização quanto à adoção de hábitos saudáveis e à valorização do autocuidado no cotidiano.

Mesmo diante de um tema que, à primeira vista, poderia parecer técnico, os participantes mostraram disposição para aprender. Muitos se emocionaram ao relatar suas vivências com a dor e identificaram no coletivo um espaço de pertencimento.

Em diversos momentos, a roda de conversa se transformou em um verdadeiro encontro de saberes, onde o conhecimento técnico foi enriquecido pelas experiências de vida compartilhadas. A imagem a seguir ilustra o momento de finalização da ação.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.17, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/4yv0sk38



Figura 3: Finalização da atividade após a realização de práticas corporais
Fonte: arquivo dos autores (2025).

Trilhando o mesmo caminho, o estudo de Silva, Pereira e Souza (2024), descreve uma experiência de educação em saúde direcionada à populações do campo, das florestas e das águas, com foco na prevenção da dor crônica na coluna. A intervenção também consistiu em atividades educativas que integraram dinâmicas de grupo, orientações sobre postura, exercícios terapêuticos e informações sobre autocuidado.

Os resultados evidenciaram ampla receptividade, participação ativa e esclarecimento de dúvidas, fortalecendo o vínculo entre profissionais de saúde e usuários, demonstrando o impacto positivo da educação em saúde na promoção do bem-estar e na prevenção de complicações relacionadas à dor crônica em comunidades tradicionalmente vulneráveis (Silva; Pereira; Souza, 2024).

Ademais, destaco que a ação impactou profundamente minha prática profissional e pessoal. A escuta sensível das narrativas dos usuários revelou o quanto a dor crônica está presente, de forma muitas vezes silenciosa e invisibilizada, na realidade cotidiana dessas populações, comprometendo significativamente sua qualidade de vida.

Compreendi também que o tratamento da dor não se limita à abordagem física, mas envolve dimensões emocionais, sociais e culturais (Bertoldo *et al*., 2025). Nesse sentido, essa vivência reafirmou a necessidade de ampliar o olhar dentro da

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/4yv0sk38

atenção primária à saúde, incorporando práticas integrativas, educativas e territorializadas.

Dessa forma, compreendi que ações educativas como essa possuem grande potencial transformador por promover autonomia, fortalecer vínculos e ampliar as possibilidades de cuidado, especialmente em contextos nos quais o tempo e os recursos para atendimento individual são limitados. Além disso, favorecem o cuidado compartilhado, contínuo e centrado nas necessidades reais do território (Castro; Bastos; Souza, 2020).

Entre os desafios identificados, ressalto a persistência da lógica biomédica entre muitos usuários, que ainda confiam unicamente em soluções imediatas e medicamentosas para suas dores. Nesse sentido, há, portanto, a necessidade de fortalecer o processo educativo e sensibilizar quanto à importância do autocuidado (Sousa; Maciel; Medeiros, 2018).

Outro obstáculo diz respeito à integração da equipe multiprofissional da UBS, visto que, para que ações como essa sejam efetivas e viáveis, é fundamental que sejam planejadas e executadas de forma coletiva e intersetorial. A falta de articulação compromete a continuidade do cuidado, sendo essencial o alinhamento entre os profissionais por meio do diálogo e do planejamento conjunto (Araújo; Vieira, 2023).

Por fim, reafirmo que a ação educativa proporcionou não apenas aprendizado técnico, mas também trocas humanas significativas. Ainda que restem dúvidas sobre como garantir a continuidade dessas práticas na rotina da UBS, especialmente diante das demandas e da sobrecarga das equipes, permanece a convicção da potência do trabalho coletivo na Atenção Primária à Saúde (APS) como instrumento de cuidado e transformação.

4. Conclusão

A realização da ação educativa voltada à dor crônica, especialmente em segmentos da coluna vertebral, evidenciou o potencial transformador das atividades de educação em saúde na Atenção Primária. Através de uma abordagem acessível, integrativa e centrada nas necessidades do território, foi possível promover a

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/4yv0sk38

conscientização dos usuários acerca dos fatores de risco, prevenção e manejo adequado da dor, favorecendo o autocuidado e a adoção de hábitos mais saudáveis no cotidiano.

Nessa direção, a ação contribuiu significativamente para o empoderamento dos participantes no enfrentamento de uma condição que, embora comum, ainda é frequentemente invisibilizada no contexto das populações do campo, das florestas e das águas. Assim, ao reconhecerem a importância da escuta, da informação qualificada e da atenção multiprofissional, os usuários puderam ampliar sua compreensão sobre o processo saúde-doença e passaram a se ver como protagonistas do próprio cuidado.

Do ponto de vista profissional, esta experiência representou um marco fundamental em minha formação como fisioterapeuta residente. Atuar junto a populações em situação de vulnerabilidade, em um território rural com desafios estruturais e sociais marcantes, possibilitou um aprendizado profundo sobre os limites e as potencialidades do cuidado em saúde no SUS. Sendo assim, a vivência me permitiu compreender com maior sensibilidade a importância do vínculo, da comunicação efetiva e da integralidade na prática clínica.

Em síntese, a ação desenvolvida foi um exercício de humanização, escuta e construção coletiva de saberes, ficando evidente a necessidade de incorporar práticas educativas como essa de forma sistemática na rotina das Unidades Básicas de Saúde, especialmente em territórios de maior vulnerabilidade, reafirmando o compromisso da equipe com a promoção da equidade e com a qualificação do cuidado.

Referências

ABRAÚJO, Á. C. DE *et al*. Processo de trabalho para coordenação do cuidado na Estratégia de Saúde da Família. ***Escola Anna Nery***, [S. l.], v. 27, p. e20220330, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0330pt. Acesso em: 28 ago. 2025.

BARRETO, A. C. O. Perception of the Primary Care multiprofessional team on health education. ***Revista Brasileira de Enfermagem***, [S. l.], v. 72, supl. 1, p. 266-273, 2019. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0702. Acesso em: 28 ago. 2025.

BERTOLDO, M. L. M. *et al.* Percepções da dor: uma análise multidimensional das perspectivas fisiológicas, psicológicas e sociais. ***Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences***, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 146-168, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n2p146-168. Acesso em: 28 ago. 2025.

BISPO JÚNIOR, J. P.; ALMEIDA, E. R. DE. Equipes multiprofissionais (eMulti): potencialidades e desafios para a ampliação da atenção primária à saúde no Brasil. ***Cadernos de Saúde Pública***, [S. l.], v. 39, n. 10, p. e00120123, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311XPT120123. Acesso em: 28 ago. 2025.

CARVALHO, E. C. *et al*. Autocuidado de usuários com doenças crônicas na atenção primária à luz da teoria de Orem. ***Enferm Glob***, [S. l.], v. 21, n. 68, p. 172-215, 2022. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412022000400006&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 28 ago. 2025.

CASTRO, A. S. A.; BASTOS, E. R. O.; SOUZA, Z. F. J., eds. ***Educação inclusiva: formação e experiências.*** Feira de Santana: UEFS Editora, 2020. 390 p. ISBN 978-65-89524-90-8. Disponível em: https://doi.org/10.7476/9786589524908. Acesso em: 28 ago. 2025.

FORTE, M. P. DO N.; PONTES, A. G. V.; PESSOA, V. M. Trabalho e saúde em territórios do campo e das águas: perspectivas para descolonizar as práticas na Estratégia Saúde da Família. ***Revista Brasileira de Saúde Ocupacional***, [S. l.], v. 48, p. e20, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2317-6369/14422pt2023v48e20. Acesso em: 28 ago. 2025.

JARDIM, R. *et al*. Atuação profissional e condições de trabalho na atenção primária à saúde no interior do nordeste brasileiro. ***ECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar***, [S. l.], v. 3, n. 3, p. e331196, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i3.1196. Disponível em: https://recima21.com.br/recima21/article/view/1196. Acesso em: 28 ago. 2025.

JESUS, J. D. de; SVENTNICKAS, S. P.; VIEIRA, A. Grupo de promoção à saúde: ampliando o cuidado em saúde de usuários com dores musculoesqueléticas crônicas em serviços de atenção básica. ***Movimento***, [S. l.], v. 25, e25074, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.22456/1982-8918.91063. Acesso em: 28 ago. 2025.

LIMA, L. G. P. *et al*. Educação em saúde no campo, floresta e águas: relato de experiência. ***Enfermagem Brasil***, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 1412–1421, 2024. DOI: 10.62827/eb.v23i1.6092. Disponível em: https://ojs.atlanticaeditora.com.br/index.php/Enfermagem-Brasil/article/view/118. Acesso em: 28 ago. 2025.

SANTOS, S. S. *et al*. Populações “Das Águas”: Ambiente-Saúde a partir da perspectiva da Determinação Social e da Política de Saúde na região do Baixo

Amazonas-PA. ***Ciência & Saúde Coletiva***, [S. l.], v. 30, n. 1, p. e19462022, jan. 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232025301.19462022. Acesso em: 28 ago. 2025.

SOUZA, V. A. DE; GURGEL, I. G. D.; ALBUQUERQUE, P. C. DE. Residência Multiprofissional em Saúde: (trans)formação para o SUS em comunidades quilombolas. ***Physis: Revista de Saúde Coletiva***, [S. l.], v. 32, n. 3, p. e320313, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320313. Acesso em: 28 ago. 2025.

SOUSA, P. F.; MACIEL, S. C.; MEDEIROS, K. T. Paradigma Biomédico X Psicossocial: Onde são Ancoradas as Representações Sociais Acerca do Sofrimento Psíquico?. ***Trends in Psychology***, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 883–895, abr. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.9788/TP2018.2-13Pt. Acesso em: 28 ago. 2025.